

O ACTO PASCAL

(A última ceia de Yeshua com os apóstolos)

Vítor Quinta
Maio 2008

Neste estudo não pretendemos abordar o significado do acto que, por mandamento de YHWH, celebramos já aos 15 do Aviv¹ (ou Nissan), ou seja, na mesma altura em que, após sacrificados os cordeiros no Templo, a 14 à tarde (O Dia da Preparação para o grande Sábado), os cordeiros são comidos pela noite dentro – já a 15. Nem nos centraremos no significado histórico da libertação do povo de Israel depois de 430 anos no Egipto já acima a florada. Antes olharemos para a importância que este acto ainda hoje mantém na celebração da morte do Cristo Salvador para todos aqueles que abraçaram o concerto com Deus através do sacrifício de Seu Filho Yeshua.

É certo que também todos aqueles que foram baptizados na água e no Espírito, na esperança e na fé da salvação por Yeshua, celebram igualmente a sua libertação do pecado e do Egipto espiritual em que viviam antes de terem nascido de novo, pelo baptismo do fogo, do Espírito Santo.

Muitos cristãos ainda hoje confundem dois acontecimentos que, em sua natureza e ocorrência, foram distintos:

- 1. a última ceia que O Senhor Yeshua celebrou com os discípulos na noite em que foi preso [no início de 14 de Aviv] e entregue aos poderes deste mundo, e***
- 2. a celebração do acto pascal, que deve ser celebrado de ano em ano [na noite seguinte, comendo já os cordeiros que foram sacrificados a 14 de Aviv pela tarde],***

uma vez que o primeiro ocorreu um dia antes do segundo.

Dizemos isto com toda a clareza pois a última ceia que O Senhor Yeshua comeu com os Seus discípulos não foi celebrada na noite em que Israel celebra a Páscoa, aos 15 de Aviv, conforme ao mandamento, pela simples razão que O Cordeiro de Deus ainda não havia sido morto quando celebrou a ceia com os discípulos e lhes lavou os pés, atribuindo um novo significado ao vinho e ao pão que foram servidos nessa ceia, como veremos adiante em maior detalhe. Também não nos debruçaremos sobre o significado de cada um destes símbolos pois esse conhecimento está bem implantado entre os fiéis.

Outra questão que queremos reafirmar com igual clareza é que nesta última ceia não se comeu o cordeiro pascal, pela simples razão que os cordeiros ainda não

¹ A palavra “Aviv” designa o estado de maturação da cevada, i.e. quando já está em condições de se poder transformar em farinha para com ela se fazer pão (oferta das primícias, o molho que era acenado perante O Senhor YHWH, e que prefigurava O próprio Senhor Yeshua, o pão da vida eterna).

havia sido mortos, o que só ocorreria na tarde desse dia, antes do pôr do sol, e muito menos tinham os mesmos sido assados para poderem ser comidos. Porém, esta última ceia teve um significado muito particular, pois foi ali que Yeshua deu a conhecer aos discípulos o que Lhe havia de suceder para que se pudesse operar o perdão dos pecados de muitos – num concerto renovado na Sua morte e no derramamento do Seu sangue inocente.

Ele foi preso na noite de 14 do *Aviv*, já depois da última ceia com os discípulos, e entregue aos poderes deste mundo; foi julgado e condenado apressadamente nessa mesma noite pelo Sinédrio ou parte dele (o que, só por si constituía uma ilegalidade, pois o Sinédrio não podia reunir e deliberar em reuniões nocturnas e muito menos na condenação à morte de um homem), açoitado muito cedo na manhã seguinte, ainda dentro do dia 14 de *Aviv*, tendo havido trevas sobre a terra desde a hora sexta até à hora nona (cerca das três horas da tarde), precisamente quando Yeshua esteve pendurado no madeiro, tendo expirado à mesma hora que os cordeiros eram sacrificados no Templo Foi depois sepultado ainda nessa mesma tarde, apressadamente antes do pôr-do-sol, para que os judeus (os do Sinédrio que O condenaram) não se contaminassem no dia da preparação desse Sábado anual (1º Dia dos Pães Ázimos) e, pudessem, assim, comer a Páscoa na noite imediata, já aos 15 do *Aviv*, já com os cordeiros assados com ervas amargas sobre as suas mesas.

Vamos agora centrar a nossa atenção na sequência dos acontecimentos que nos são narrados na Bíblia Sagrada, particularizando a nossa análise nalgumas passagens cujos tradutores, mesmo que sem intenção, alteraram os textos, distorcendo assim a cronologia dos acontecimentos que respeitam aos dias que antecederam a morte de Yeshua e a sua ressurreição e, assim, geraram a confusão que pode ainda estar no espírito de muitos crentes. Muitos tendem até a fundir os dois acontecimentos num único (a última ceia na noite de 14 de *Aviv* com a celebração da Páscoa judaica já na noite de 15 de *Aviv*), o que não é correcto.

Lembremos os seguintes pormenores importantíssimos nesta celebração anual:

- *os cordeiros que eram sacrificados na Páscoa eram um símbolo, um tipo, do verdadeiro Cordeiro que tira o pecado do mundo e que,*
- *para se constituir como O genuíno Cordeiro de Deus, Yeshua teria que ser morto ao mesmo tempo que os animais sem mancha que eram oferecidos no Templo e cujo sangue era oferecido a YHWH.*
- *Logo, em termos temporais, teria que haver uma coincidência absoluta entre a morte dos animais no Templo e o momento em que Yeshua derramava também o Seu sangue regenerador.*

Estes aspectos são a base de partida para podermos compreender que a ceia do Senhor foi celebrada na noite anterior aquela em que os judeus comiam os cordeiros, pois só assim se podia cumprir o que a Tora de Israel mandava. Os cordeiros eram sacrificados à tarde (na véspera) e comidos à noite com ervas amargas!

O Senhor Yeshua usa a seguinte expressão em Lucas 22:15 – ***“E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta Páscoa, antes que padeça”***. Se

consultarmos o Dicionário de Strong's verificamos que a palavra grega usada é "epithumia" (Strong's # G1939) que significa "desejo por algo que nos está vedado, proibido". Yeshua sabia que iria celebrar uma ceia com os discípulos, mas essa não seria a verdadeira Páscoa, uma vez que Ele, a nossa Páscoa, iria padecer e ser sacrificado como O Cordeiro de Deus no nosso lugar (1. Coríntios 5:7). Na realidade, Yeshua desejaria ter comido a Páscoa com os discípulos, mas tal não lhe foi permitido, uma vez que Ele teria que desempenhar o papel do Cordeiro.

Analisemos agora a passagem que está em Mateus 26:17-19 e que nos diz: "***E, no primeiro dia da festa dos pães ázimos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa? E ele disse: Ide à cidade, a um certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos. E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a Páscoa***".

Paremos para reflectir no que nos é dito no versículo 17: "*E, no primeiro dia da festa dos pães ázimos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?*" Algo aqui não está correcto. Senão vejamos as seguintes questões:

- No primeiro dia da Festa dos pães ázimos? Como assim?
- Então os discípulos ainda iam fazer os preparativos para comerem a Páscoa e fazem essa pergunta a Yeshua "no primeiro dia dos asmos", i.e. precisamente no dia em que os cordeiros já deveriam estar mortos?
- Não era preciso matar primeiro o cordeiro antes de o poderem comer? Claro que sim. Ora o cordeiro era sempre comido "no primeiro dia dos asmos", portanto já na noite de 15 de Aviv!

Na realidade, poderíamos facilmente encarar esta passagem como um erro de cronologia ou de pouco cuidado colocado na tradução. Porém, tal não seria correcto, uma vez que, segundo a prática hebraica, chama-se também "primeiro dia dos asmos" ao dia anterior ao 1º dia da semana dos asmos, porque é nesse dia que Israel, segundo a Lei, deve retirar de suas casas todo o fermento e queimá-lo. Na realidade a Bíblia refere-se a este dia como "o dia da preparação" para o Sábado anual que se seguiria e que, esse sim, era o 1º dia dos Asmos. Daí que apareça referido como "o primeiro dia dos asmos", o que pode causar confusão a um crente educado segundo os conceitos ocidentais e que desconheça estas práticas religiosas de origem hebraica.

Por isso mesmo, nunca os discípulos poderiam ter colocado esta pergunta a Yeshua no primeiro dia da semana dos asmos ("Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?") uma vez que o primeiro dia dos pães asmos ocorre depois do Cordeiro pascal ter sido morto!!!

No primeiro dia dos asmos, a 15 de Aviv, já Yeshua estava na sepultura, pelo que nunca os discípulos poderiam ter-lhe colocado esta questão um dia após o sacrifício dos cordeiros e da Sua morte.

Como sabemos, Yeshua foi sacrificado ao mesmo momento em que os restantes cordeiros do sacrifício estavam a ser imolados no Templo. Ele estava no madeiro à hora sexta – João 19:14 – **“E era a preparação da Páscoa, e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei”**, (a partir do momento em que Yeshua foi pendurado no madeiro, a partir da hora sexta e até à hora nona houve trevas sobre toda a terra – Mateus 27:45) e O Cordeiro rendeu o Seu Espírito cerca da hora nona do dia (Mateus 27:46) que corresponde às três horas da tarde do tempo actual, conforme nos diz em João 19:29-30 – **“Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede. Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja, e, pondo-a num hissope, lha chegaram à boca. E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”**.

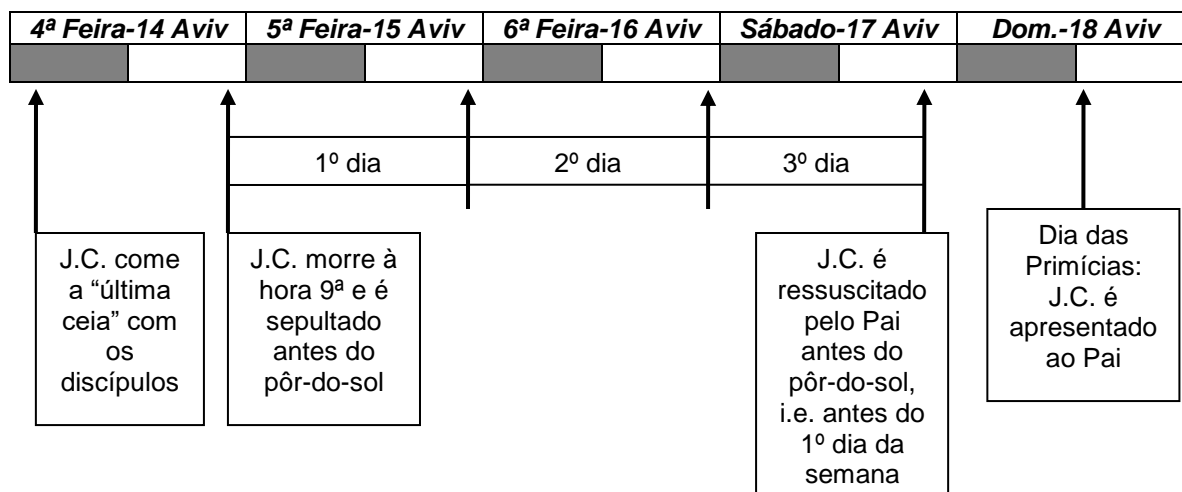
Depois disto, sabemos ainda, que uma vez que se aproximava o Grande dia de Sábado (o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos) e para que não se contaminassem e pudessem comer a Páscoa aos 15 do Aviv à tarde (depois do pôr-do-sol), os judeus que se envolveram na Sua condenação e sacrifício, trataram de O mandar sepultar apressadamente, na mesma tarde em que foi morto, antes do pôr-do-sol, para que ficassem assim em condições de poderem comer o cordeiro na noite que se aproximava: João 19:31-34 – **“Os judeus, [leia-se: os responsáveis do Sinédrio que O condenaram] pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. Foram, pois, os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que como ele fora crucificado; mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas. Contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água”**.

De não menor importância é também o facto da tradição judaica impor que os que sofriam castigo de morte não podiam ficar pendurados no madeiro até ao início do Sábado - Mateus 27:57; Lucas 23:52-54; João 19:42, pelo que, por isso mesmo, foi determinado que fossem partidas as pernas aos que foram castigados juntamente com Yeshua mas, a Yeshua, os soldados não lhas partiram porque viram que já estava morto. Ora, o preceito bíblico impunha que aos cordeiros sacrificados na Páscoa não era permitido partir qualquer osso (Êxodo 12:46). Mais um sinal que Yeshua era O verdadeiro Cordeiro, pois a Ele não foram quebradas as pernas. Ele foi chamado **“a nossa Páscoa”** – 1. Coríntios 5:7.

Como já se disse, aquele dia não era um Sábado semanal, mas um Grande Sábado anual (*Sabbaton*), o que correspondia ao primeiro dia da Semana dos Asmos que, para cumprir o sinal do profeta Jonas (três dias e três noites no ventre da terra) correspondeu ao que hoje chamamos de Quarta-Feira, uma vez que O Santo ressuscitou no final do dia do Sábado semanal, quase ao pôr-do-sol e antes que se iniciasse o primeiro dia da semana, o Domingo, que tem início ao pôr-do-sol de Sábado.

Para melhor compreensão, vejamos o gráfico seguinte que explica o cumprimento da profecia dos 3 dias e das 3 noites no seio da terra, segundo a qual Yeshua deveria permanecer na sepultura para cumprimento das profecias: “em 3 dias

derrubarei e reerguerei este Templo”, referindo-se ao Seu corpo, e o sinal do profeta Jonas (3 dias e 3 noites na barriga do grande peixe):



Agora, já podemos entender que a passagem deveria ler-se, de forma correcta, **“E, no primeiro dia dos asmos² [o da Preparação], chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?”** Na realidade, os discípulos ainda não sabiam que Yeshua seria entregue nessa noite aos poderes terrenos, não adivinhando, por isso, que não iriam, nesse ano, celebrar a Páscoa com O Mestre...iriam comer com o Cordeiro, mas não iriam comer o cordeiro.

Para termos maior segurança nesta análise, vamos confrontar estes apontamentos com outras passagens (a Bíblia explica-se a si própria). Leiamos o que nos diz João 13:1 – **“Ora, antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim”**. No Evangelho de João vemos assim que a última ceia teve lugar antes da festa da Páscoa, situação que é corroborada pelo texto do versículo seguinte: **“E, acabada a ceia, tendo o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse”**. Se continuarmos a ler o texto do capítulo 13 de João veremos que os restantes discípulos viram Judas sair da ceia sem compreenderem porque razão se ausentou.

Reparemos também que o julgamento (ou farsa de julgamento) foi feito apressadamente, dado o interesse dos responsáveis do Sinédrio (que se opunham a Yeshua) em condená-Lo, para que a Sua morte ocorresse antes da celebração da Páscoa e eles estivessem assim em condições de a poderem celebrar na noite seguinte.

Com o propósito de condenar apressadamente Yeshua, o Sinédrio reuniu-se a meio da noite. Eles não entraram na audiência para não se contaminarem: João 18:28 – **“Depois levaram Jesus da casa de Caifás para a audiência. E era pela**

² O dia em que todas as famílias devem retirar o fermento das suas casas e queimá-lo. O dia que antecede o primeiro dia da semana dos pães ázimos.

manhã cedo. E não entraram na audiência, para não se contaminarem, mas poderem comer a Páscoa". Eles não se queriam contaminar pois tratava-se de um julgamento de sangue, dado que estavam a condenar um homem à morte...logo, ainda não tinha ocorrido a Páscoa!!!

Vamos agora procurar entender o processo que era seguido para o povo de Israel poder celebrar a Páscoa de acordo com o mandamento:

- A preparação começava a 10 do *Aviv* com a selecção de um cordeiro de um ano, que tinha de ser um animal sem mancha (nessa data dá-se a entrada triunfal de Yeshua em Jerusalém, na ocasião em que Lhe são cantadas Hossanas e são dadas vivas ao Rei).
- Depois da selecção, mantinham-no em casa onde o alimentavam e só o sacrificavam na tarde de 14 do *Aviv* – precisamente à hora em que Yeshua foi sacrificado também. Os cordeiros da Páscoa eram sacrificados no dia 14 (dia da preparação), um dia normal de trabalho.
- Os cordeiros eram depois assados com ervas amargas e comidos após o pôr-do-sol, logo, já no dia 15 do *Aviv* ou Nissan.

Pelo que já apontámos, podemos dizer com segurança que Yeshua e os Seus discípulos se reuniram para tomar a chamada "última ceia", a qual ocorreu na noite anterior aquela em que os cordeiros da Páscoa eram comidos. Confirmemos então a sequência e cronologia dos acontecimentos:

- Yeshua e os discípulos comem a chamada "última ceia" na noite anterior à que Israel celebrava a Páscoa, porque Ele sabia que, após a ceia, Ele seria traído, preso e condenado a morrer – João 13:1-30.
- Antes de comerem essa última ceia, Yeshua cingiu-se com uma toalha e começou a lavar os pés aos Seus discípulos, ensinando-lhes, assim, que deveriam ter uns para com os outros uma permanente atitude de humildade e de serviço ao próximo. Depois, sentaram-se à mesa para comer. Yeshua depois de partir o pão deu-o a comer aos discípulos advertindo que aquele que metesse a mão juntamente com Ele no prato o haveria de trair. Aquele pão ("*artos*"-*Strong's G740*), era pão levedado, pois ainda não tinha chegado o período dos *asmos*), o qual simbolizava o Seu corpo que era partido em resgate de muitos; de igual modo procedeu com o vinho³ que todos beberam e que Ele indicou que simbolizava o Seu sangue que seria derramado para salvação de muitos.
- Judas Iscariotes que participava na refeição e que tinha por função ser tesoureiro do grupo (era ele que tinha a bolsa com o dinheiro), já antes havia combinado com os do Sinédrio entregar Yeshua, a troco de uma recompensa de 30 moedas de prata. Este deu-lhe um bocado de pão molhado, pelo que Judas se viu descoberto. Então, Yeshua deu-lhe a instrução para fazer depressa o que tinha que fazer (João 13:26-30). Judas saiu então da sala com a missão de entregar O Mestre aos poderes deste

³ Também este vinho era vinho normal, alcoólico, pelo que não faz qualquer sentido que algumas congregações dêem sumo de uva (não fermentado) aos seus fiéis, porque nada na Palavra de Deus nos ensina a proceder dessa maneira.

mundo, sem que os restantes discípulos tivessem compreendido o que ele iria fazer.

Para além dos presentes terem comido o pão e bebido o vinho (com o particular significado que lhes foram atribuídos pelo Mestre naquela ceia que, repete-se, não era a Páscoa), Yeshua também se cingiu com uma toalha e lavou os pés aos discípulos, dizendo: ***“Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou. Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes”*** – João 13:14-17.

Pelas palavras de Yeshua, poderemos igualmente concluir que a celebração desta última ceia com os Seus discípulos não deverá ser hoje celebrada sem que, também, sigamos as instruções Daquele que morreu por nós: ***“lavai os pés uns aos outros”*** e desta acção tiremos o seu verdadeiro significado: a humildade que deve estar presente em todos os nossos actos perante Deus e perante os irmãos da fé, servindo primeiro os outros, amando-os como Deus pretende que o façamos com um coração entregue e voluntário, tal como O Cordeiro verdadeiro também fez. Adoptarmos uma atitude de servo, tal como Ele o fez para nosso ensinamento.

Como dissemos no início deste subcapítulo: aprendamos a distinguir entre “a última ceia” e “a Páscoa do Senhor”. A primeira não nos é ordenada na Bíblia, ao passo que a segunda o é, por estatuto perpétuo (Êxodo 12:14).

Ao celebrarmos a Páscoa do Senhor, já no início da noite de 15 de *Aviv*, devemos comer essa Páscoa com todos os significados que Yeshua atribuiu ao pão e ao vinho e, lavando também os pés uns aos outros, pois tal constitui uma ordenança do Filho de YHWH para todos os Seus filhos. Como já vimos e demonstrámos acima, Yeshua só fez isto na noite anterior à Páscoa de Israel porque fisicamente Ele não o poderia ter feito na data própria. Sigamos pois o exemplo e as instruções dadas pelo Senhor dos senhores.

Que melhor momento no ano seria mais adequado para lavarmos os pés uns aos outros (e cumprir as instruções de Yeshua), senão no final da ceia pascal, já na noite de 15 de *Aviv*, na altura em que nos reunimos para celebrar a morte do Cordeiro e a Sua ressurreição? De resto esse acto foi realizado logo no final da ceia, já sem a presença de Judas Iscariotes. Lembremos as palavras que Ele dirigiu a Pedro (quando este estava reticente em que O Mestre lhe lavasse os pés): ***“Se eu te não lavar, não tens parte comigo”*** – João 13:8b. De resto, foi o próprio Senhor Yeshua que associou este acto ao período pascal.

Com o genuíno desejo de voltar às raízes hebraicas, muitos fiéis estão hoje “mesmerizados” com a celebração da refeição pascal (o *seder*, que envolve algum ritual na ordem como a refeição deve ser tomado; de resto, a palavra *seder* significa “ordem” pois determina uma sequência de actos nessa celebração) e no que ela tem de memória da libertação do povo de Israel da escravidão do Egipto, e nada há que apontar quanto a isto, uma vez que é mandamento de Deus. Também nós, hoje, os que fomos libertados pelo sangue de Yeshua da escravidão do Egipto

espiritual dos nossos dias em que antes vivíamos, antes de abraçar o Concerto com YHWH através de Seu Filho Yeshua, também nós, dizia, devemos celebrar essa “libertação” ou “passagem” através do acto pascal que O Mestre celebrou com os Seus discípulos.

E que teve essa “última ceia” de diferente da Páscoa judaica a não ser os novos significados que Yeshua deu ao pão e ao vinho e também ao lava-pés? Diferente foi certamente essa refeição em relação à praticada por Israel na noite seguinte, pois não terão certamente comido o cordeiro pascal – esse só deveria ser comido na noite seguinte. Mas tudo o que foi realizado por Yeshua nesta “última ceia” disse-o Ele: *“fazei isto em memória de Mim”!* Devemos comer a Páscoa tradicional, dando um novo significado ao pão, ao vinho, e lavarmos os pés uns aos outros? Devemos fazer como Ele fez? Em memória Dele? A resposta a todas estas questões é: SIM. Porém, essa refeição deve ser feita no dia determinado por YHWH: aos 14 de Aviv, à noite (já no início da noite de 15 de Aviv, ou o mesmo é dizer, no Sábado santo que é o 1º Dia da Semana da Festa dos Pães Ázimos).

Ora, como filhos obedientes às Suas instruções e ensino, devemos também lavar os pés uns aos outros para termos parte com Ele. Estes actos de fé, quando vividos com sinceridade de coração, tornam esta noite diferente de todas as outras.

Com base no relato bíblico, nomeadamente no testemunho do apóstolo João, aquele que presenciou todos estes acontecimentos, podemos assim tirar as seguintes conclusões:

1. *“A última ceia de Yeshua com os Seus discípulos ocorreu no início da noite de 14 de Aviv, pouco antes de ser entregue aos poderes deste mundo governado por Satanás (relembramos que o dia bíblico é contado entre dois pôr-do-sol consecutivos, tendo início após o primeiro pôr-do-sol – vide gráfico acima).*

2. *Essa ceia não representou a celebração da Páscoa judaica pois essa só se celebraria na noite do dia seguinte, já no dia 15 do Aviv, precisamente quando O verdadeiro Cordeiro já estava morto e sepultado, e quando Israel come o cordeiro assado com ervas amargas”.*

O grande dia do Senhor está prestes a chegar. Preparemo-nos pois. Andemos na Luz e branqueemos os nossos vestidos para podermos ser dignos de participar nas bodas do Cordeiro que foi morto no nosso lugar!
